

A ESALQ representa 50% da USP em área territorial

A ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) administra em seu Campus 50% ou 37.278.642,00 metros quadrados do total da área territorial da USP, a Universidade de São Paulo, que soma 73.899.589,27 metros quadrados. Administra ainda 12,8% ou 170.662,60 metros quadrados do total da área edificada da USP, que tem 1.326.394,11 metros quadrados. Tudo isso segundo o Anuário Estatístico USP de 1997, página 217. Estas áreas são distribuídas nos municípios de Piracicaba, Anhembi, Anhumas e Itatinga, todos no Estado de São Paulo.

O Campus Luiz de Queiroz (ESALQ e Prefeitura) contava, em julho de 1997, com 1.107 funcionários ativos (docentes e não-docentes). Deste total, 680 funcionários da ESALQ (224 docentes e 456 não-docentes), distribuídos em 17 departamentos e nas estações experimentais, localizadas nos três outros municípios.

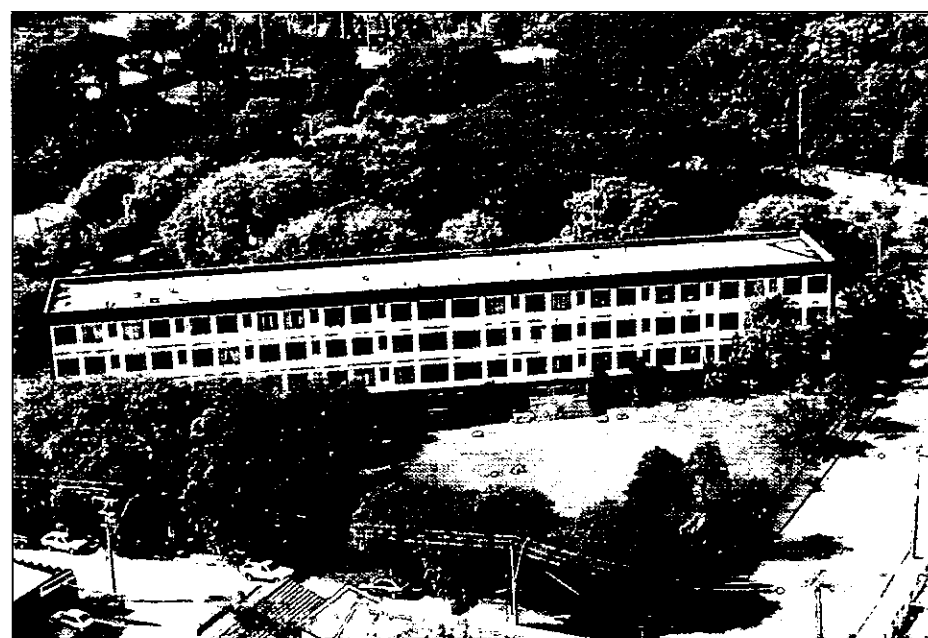
Em 1997, a ESALQ ofereceu dois cursos de graduação, com um contingente de 1.296 alunos, e 25 cursos de pós-graduação. Estes se distribuem em 16 cursos de mestrado e 9 de doutorado, totalizando 882 alunos. Foram 2.178 alunos matriculados (graduação e pós-graduação).

Ao longo de seus 97 anos, a ESALQ formou 8.200 engenheiros agrônomos, 440 engenheiros florestais e 350 economistas domésticos. O curso de Engenharia Agrônômica teve início em 1901, o de Engenharia Florestal em 1972 e o de Economia Doméstica em 1967, sendo que este último foi desativado em 1991.

A ESALQ foi a primeira unidade da USP a implantar a pós-graduação, em 1964. A partir daí, até fevereiro de 1998, foram defendidas 3.754 teses e



O Centro de Biotecnologia na Agricultura foi criado em 1981



A Casa do Estudante aloja mais de 100 acadêmicos

dissertações (2.852 dissertações de mestrado e 902 teses de doutorado).

Na mídia, o curso de Engenharia Agrônômica ocupa o primeiro lugar no Brasil e o de Engenharia Florestal o segundo. Os cursos de pós-graduação da ESALQ obtiveram, na última avaliação da CAPES, 15 conceitos A, seis conceitos B e três sem avaliação (por serem implantados recentemente). A ESALQ é considerada centro de excelência em pós-graduação.

Uma característica marcante dos cursos de graduação da ESALQ é a sua versatilidade curricular, que envolve os campos de

conhecimento científico das áreas biológicas, tecnológicas, exatas e humanas. Por tratar basicamente com vida (planta e animal) e suas relações com o ambiente (água, solo, clima, luz etc), a ESALQ tem na sua grade curricular uma gama enorme de opções. Ofereceu, em 1997, 47 disciplinas essenciais e 164 optativas profissionalizantes no curso de Engenharia Agrônômica e 47 disciplinas essenciais e 109 optativas no curso de Engenharia Florestal. Isso imprime ao aluno uma agenda diária integral ao longo dos cinco anos de vida acadêmica.

Esta riqueza de opções permite enquadrar os cursos de

graduação da ESALQ nas áreas biológicas, conforme descrito nos vestibulares da Fuvest, e também como uma das modalidades da engenharia, de acordo com o estabelecido pela Lei Federal nº 5194/66 e pelo sistema CONFEA/CREA.

Atualmente, para cobrir este elenco considerável de disciplinas essenciais e optativas, o corpo docente da ESALQ é constituído por profissionais de 19 cursos diferentes, que ministram aulas para as Engenharias Agrônômica e Florestal, cobrindo as áreas biológicas, tecnológicas, exatas e humanas.

Em 1998, a ESALQ oferece também o Curso de Graduação em Economia Agroindustrial, com 20 vagas, duração de quatro anos, período diurno. O curso formará profissionais de nível superior para gerência, direção e planejamento nas áreas de: Agricultura e Agribusiness, Comercialização de Commodities, Recursos Naturais e Ambiente e Desenvolvimento Regional.

O Campus Luiz de Queiroz não quer parar por aí, segundo a direção da ESALQ. Esta radiografia retrata a Escola até os dias de hoje. A comunidade do Campus (corpo docente, não-docente e discente), preocupada com o amanhã e contando com o apoio externo, já começa a pensar no ano 2001, quando se dará o centenário da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

É preciso pensar no futuro. É necessário refletir sobre os movimentos e as demandas sociais e formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades. É repetir e massificar a conhecida frase: "Nós somos orientados para o futuro... desafiados pelos riscos e oportunidades. Se não pensarmos num futuro, corremos o risco de não ter nenhum".



A biblioteca central tem mais de 100 mil volumes e há várias outras setoriais